

O DILEMA FAMILIAR NA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E A INFLUÊNCIA DA ENFERMAGEM NO PROCESSO

The Family Dilemma in Organ Donation and the Influence of Nursing in the Process

El Dilema Familiar en la Donación de Órganos y la Influencia de la Enfermería en el Proceso

Artigo de revisão

|Recebido: 15/11/2024 | Aceito: 19/12/2024 | Publicado: 23/12/2024

Amanda da Silveira Barbosa

Mestre em Enfermagem

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Farroupilha, Porto Alegre – RS, Brasil.

E-mail: amanda.poa@hotmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0361-1320>

Rodrigo Euripedes da Silveira

Doutor em Ciências e Pós-Doutorando em Psicologia

Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

E-mail: rodrigoeuripedes.silveira@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4914-2443>



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/), and a [LOCKSS \(Lots of Copies Keep Stuff Safe\)](https://www.lockss.org/) sistem.

RESUMO

Introdução: A doação de órgãos é uma prática crucial, com o potencial de salvar vidas e transformar significativamente o destino de muitos pacientes. Dentro desse contexto, tanto a enfermagem quanto a família têm papéis essenciais na decisão sobre a doação. **Objetivo:** Analisar a contribuição da enfermagem e da família no processo decisório relativo à doação de órgãos. **Metodologia:** Foi conduzida uma revisão integrativa da literatura, utilizando bases de dados como LILACS, SCIELO e MEDLINE, além do Google Acadêmico. Os descritores escolhidos foram "doação de órgãos", "enfermagem" e "família", conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Após a triagem, foram selecionados 8 artigos para a análise final. **Resultados e Discussão:** As evidências atuais revelam que os enfermeiros desempenham um papel crucial em fornecer orientação e apoio às famílias durante o processo de decisão sobre a doação de órgãos. Eles são responsáveis por esclarecer as informações sobre a doação, responder a dúvidas, e oferecer suporte emocional durante este período delicado. **Conclusão:** A enfermagem é fundamental ao fornecer informações claras e objetivas sobre o processo de doação de órgãos, enquanto a família assume o papel de expressar a vontade do doador e oferecer suporte tanto ao doador quanto ao receptor.

Palavras-chave: Doação de órgãos; enfermagem; família.

ABSTRACT

Introduction: Organ donation is a crucial practice with the potential to save lives and significantly transform the destiny of many patients. Within this context, both nursing and the family play essential roles in the decision-making process regarding donation. **Objective:** To analyze the contribution of nursing and the family in the decision-making process related to organ donation. **Methodology:** An integrative literature review was conducted, using databases such as LILACS, SCIELO, and MEDLINE, as well as Google Scholar. The chosen descriptors were "organ donation," "nursing," and "family," according to the Health Sciences Descriptors (DeCS). After screening, 8 articles were selected for final analysis. **Results and Discussion:** Current evidence reveals that nurses play a crucial role in providing guidance and support to families during the organ donation decision-making process. They are responsible for clarifying information about donation, answering questions, and offering emotional support during this delicate period. **Conclusion:** Nursing is fundamental in providing clear and objective information about the organ donation process, while the family assumes the role of expressing the donor's wishes and offering support to both the donor and the recipient.

Keywords: Organ donation; nursing; family.

RESUMEN

Introducción: La donación de órganos es una práctica crucial con el potencial de salvar vidas y transformar significativamente el destino de muchos pacientes. Dentro de este contexto, tanto la enfermería como la familia desempeñan roles esenciales en la decisión sobre la donación. **Objetivo:** Analizar la contribución de la enfermería y la familia en el proceso de toma de decisiones relacionado con la donación de órganos. **Metodología:** Se realizó una revisión integrativa de la literatura, utilizando bases de datos como LILACS, SCIELO y MEDLINE, además de Google Académico. Los descriptores elegidos fueron "donación de órganos," "enfermería" y "familia," según los Descriptores en Ciencias de la Salud (DeCS). Tras el cribado, se seleccionaron 8 artículos para el análisis final. **Resultados y Discusión:** La evidencia actual revela que los enfermeros desempeñan un papel crucial al brindar orientación y apoyo a las familias durante el proceso de toma de decisiones sobre la donación de órganos. Son responsables de aclarar la información sobre la donación, responder a las preguntas y ofrecer apoyo emocional durante este delicado período. **Conclusión:** La enfermería es fundamental para proporcionar información clara y objetiva sobre el proceso de donación de órganos, mientras que la familia asume el papel de expresar la voluntad del donante y ofrecer apoyo tanto al donante como al receptor.

Palabras clave: Donación de órganos; enfermería; familia.

INTRODUÇÃO

A doação de órgãos é uma prática altruísta que deve ser realizada de forma voluntária, oferecendo uma chance de salvar ou melhorar a vida de indivíduos em condições críticas. O

processo de transplante envolve a remoção de um órgão ou tecido saudável de um doador, que pode ser vivo ou falecido, para ser transplantado em outro indivíduo, incluindo a possibilidade de autotransplante. No Brasil, essa prática é regulamentada por leis e decretos que exigem a autorização de familiares próximos do doador falecido (MAGALHÃES et al., 2020).

Os enfermeiros têm um papel central no processo de doação de órgãos, atuando como intermediários entre a família, a equipe médica e as redes de apoio. Eles também participam de atividades educativas, como palestras e treinamentos, para capacitar a equipe de saúde e a comunidade em geral, destacando-se pela sua habilidade em gerenciar e coordenar o processo com eficiência e segurança (SANTOS et al., 2021).

A falta de conhecimento sobre doação e transplante de órgãos é frequentemente associada à negação da morte, ao desconhecimento sobre a morte cerebral, e a crenças errôneas, como a limitação de idade para doação ou a crença de que os órgãos não têm utilidade após a morte. Além disso, desconfianças sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) também contribuem para a falta de entendimento (SIQUEIRA et al., 2021).

Este estudo buscou esclarecer qual é o papel da enfermagem e da família na decisão sobre a doação de órgãos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é uma revisão integrativa, que adota uma abordagem metodológica abrangente, permitindo a inclusão tanto de estudos experimentais quanto não-experimentais para uma compreensão aprofundada do fenômeno em questão. Essa metodologia combina dados teóricos e empíricos, abordando diversos objetivos como definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de questões metodológicas relacionadas ao tópico. O objetivo é criar um panorama coerente e detalhado de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

O processo seguiu a metodologia sugerida por Pereira et al. (2018), iniciando com a formulação da questão de pesquisa, que resultou na pergunta: "Qual o papel da enfermagem e da família na decisão de doação de órgãos?" Os critérios de inclusão foram definidos para selecionar artigos completos, em português e de acesso gratuito. Foram excluídos estudos duplicados e aqueles fora do escopo da pesquisa. A seguir, foram realizadas a extração e limitação das informações, análise dos estudos, interpretação dos dados e, por fim, a apresentação e síntese dos

resultados (SOARES et al., 2014).

As bases de dados consultadas foram SCIELO (Scientific Electronic Online Library), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), e MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), além do Google Acadêmico. Os descritores utilizados, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram "doação de órgãos", "enfermagem" e "família".

Inicialmente, foram identificados 150 artigos. Após aplicar os critérios de exclusão, 90 foram descartados, e outros 50 foram eliminados após a leitura de títulos e resumos. Isso resultou em 40 artigos, que foram analisados mais detalhadamente pelos autores, levando à exclusão de outros 29 estudos. Após a leitura completa dos 11 artigos restantes, 3 foram descartados por não se alinharem com o tema proposto, resultando em 8 artigos que compõem a amostra final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Lei 10.211 de 2001 estabelece que a remoção de órgãos para transplantes deve ser autorizada pelos cônjuges ou parentes até o segundo grau, maiores de idade. A falência cerebral é uma condição clínica que permite a doação de tecidos e órgãos (AMAZONAS et al., 2021).

A Comissão Intra Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTT) orienta a família sobre o diagnóstico e a possibilidade de doação. Após confirmar a falência cerebral, a equipe de transplantes coleta informações do potencial doador, como idade, sexo, estado civil e causa da morte, e esclarece as razões para eventual recusa na captação (SANTOS et al., 2021).

De acordo com a Resolução Cofen 611 de 2019, a enfermagem é responsável por planejar, executar, supervisionar e avaliar os procedimentos relacionados à doação de órgãos e tecidos. Muitas vezes, a equipe de enfermagem é encarregada de entrevistar a família do potencial doador com diagnóstico de morte encefálica (MAGALHÃES et al., 2020).

Os desafios enfrentados pela enfermagem incluem a subnotificação de morte encefálica e a recusa familiar. A enfermagem visa contribuir para a sobrevivência dos pacientes na fila de transplante, sensibilizando os familiares para a autorização da doação e mantendo o potencial doador estável para garantir a qualidade do órgão (MARCONDES, C. et al., 2019).

O medo e o sofrimento dos parentes estão associados à preocupação com o sofrimento físico e emocional durante a doação, incluindo o medo da perda de um ente querido e a

dificuldade de aceitar a morte. Outras preocupações incluem a influência do doador sobre o receptor e o temor das consequências desconhecidas para todos os envolvidos, bem como o medo da cirurgia para o transplante (SIQUEIRA et al., 2021).

A família tem um papel crucial na decisão sobre a doação de órgãos, sendo responsável por expressar a vontade do doador, especialmente quando o doador não pode manifestar sua decisão. Além disso, a família deve apoiar o doador e os receptores (ARAÚJO; SANTOS; RODRIGUES, 2017).

É importante permitir que os parentes permaneçam próximos ao paciente durante a confirmação da morte cerebral, pois isso ajuda na compreensão do conceito de morte e na decisão sobre a doação (FIGUEIREDO; PERGOLA-MARCONATO; SAIDEL, 2020).

A comunicação eficaz é essencial, pois fornece às famílias as informações necessárias para tomar uma decisão informada sobre a doação de órgãos. A clareza e a objetividade na comunicação são fundamentais para facilitar uma decisão autônoma (SILVA et al., 2020).

CONCLUSÃO

A equipe de enfermagem exerce um papel essencial no processo decisório relativo à doação de órgãos, fornecendo informações detalhadas e compreensíveis sobre todos os procedimentos, incluindo a cirurgia e outros aspectos envolvidos. Os enfermeiros são fundamentais para esclarecer quaisquer dúvidas e preocupações que a família possa ter, além de oferecer o apoio emocional necessário durante esse período delicado. Além disso, a colaboração dos enfermeiros com as equipes médicas e de transplante é vital para garantir que a doação de órgãos seja realizada de forma segura e eficaz.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C. DE; SANTOS, J. A. V. DOS; RODRIGUES, R. A. P.; O papel do profissional de enfermagem na doação de órgãos. **Revista Saúde em Foco**, 2017. Disponível em: http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/061_papel_profissional_enfermagem.pdf. Acesso em 04. Jan. 2024.

AMAZONAS, M. A. DE M. ET. AL. DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: DILEMAS DOS FAMILIARES NA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5871/3484>. Acesso em: 03. Jan. 2024

FIGUEIREDO, C. A.; PERGOLA-MARCONATO, A. M.; SAIDEL, M. G. B.; Equipe de enfermagem na

doação de órgãos: revisão integrativa de literatura. **Revista Bioética**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/DBNtZHjkbkNnWWKSLn7Gtzp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 24. Jan. 2023.

MARCONDES, C. et al. Abordagem familiar para a doação de órgãos: percepção dos enfermeiros. **Revista Enfermagem UFPE**, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236511/32209>. Acesso em 25. mar. 2024.

MAGALHÃES, J. B. DE; et. al. Desafios da enfermagem no processo de doação para transplante de órgãos: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2020.

Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4195>. Acesso em: 02. Jan. 2024

PEREIRA, A. S., SHITSUKA, D. M., PARREIRA, F. J., & SHITSUKA, R. **Metodologia da pesquisa científica**. 1ª Edição. Santa Maria: UAB/NTE/UFSM. 2018

SANTOS, R. L. et. al. Atuação do enfermeiro na doação e transplante de órgãos: revisão integrativa de literatura. **Revista Científica de Enfermagem**, 2021. Disponível em: <http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/489/508>. Acesso em: 23. jun. 2024

SIQUEIRA, A. C; et. al. Atitudes familiares no processo de doação e transplante de órgãos: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual**, 2021.

Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/958>. Acesso em: 13. abri. 2024

SILVA, J. S. ET. AL; O papel do profissional de enfermagem na doação de órgãos. **Revista Científica Da Faculdade De Educação E Meio Ambiente**. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/1126>. Acesso em 23. Jan. 202

SILVA, P. L. N. et al. Atuação do enfermeiro na abordagem à família durante o processo de captação, doação e transplante de órgãos e tecidos. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, 2020. Disponível em: <https://www.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/756/704>. Acesso em 21. Jan. 2024

SOARES, C. B., HOGA, L. A. K., PEDUZZI, M., SANGALETI, C., YONEKURA, T., & SILVA, D. R. A. D. Integrative Review: Concepts And Methods Used In Nursing. **Revista Da Escola De Enfermagem Da USP**, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>. Acesso em: 01. Jun. 2024

SOUZA, M. T. D., SILVA, M. D. D. E CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, 2010 . Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em: 14. fev. 2024